

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA

ADRIANA ROSENDO DA SILVA

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CANDIDÍASE VAGINAL DE PACIENTES  
ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM SERRITA,  
PERNAMBUCO**

JUAZEIRO DO NORTE – CE  
2019

ADRIANA ROSENDO DA SILVA

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CANDIDÍASE VAGINAL DE PACIENTES  
ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM SERRITA,  
PERNAMBUCO**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Biomedicina.

**Orientadora:** Dra. Fabíola Fernandes Galvão Rodrigues.

ADRIANA ROSENDO DA SILVA

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CANDIDÍASE VAGINAL DE PACIENTES  
ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM SERRITA,  
PERNAMBUCO**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Biomedicina.

**Orientadora:** Dra. Fabíola Fernandes Galvão Rodrigues.

**Data de aprovação:** / /

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof.<sup>a</sup>:** Dra. Fabíola Fernandes Galvão Rodrigues  
**Orientadora**

---

**Prof.<sup>a</sup>:** Ma. Rakel Olinda Macedo da Silva  
**Examinador 1**

---

**Prof.:** Me. Cícero Roberto Nascimento Saraiva  
**Examinador 2**

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Francisco Rosendo da Silva e Rosa Ozide da Silva Rosendo, que mesmo em todas as dificuldades seguraram a barra, acreditaram em mim e não me deixaram desistir, me mostrando toda força interna que eu tinha e não sabia. Sem esquecer meus avós paternos e maternos (*In memoriam*) que sempre apoiaram meus estudos. Vocês são exemplo de coragem e amor, vou levar seus ensinamentos sempre comigo.

## AGRADECIMENTOS

À Deus, em primeiro lugar, pelo dom da vida, pela saúde e determinação a mim outorgadas, para que concretizasse este trabalho.

Agradeço a minha Mãe Ozide e ao meu Pai Francisco, por todo apoio, educação, incentivo e compreensão durante toda a minha vida, me ajudando a encontrar forças necessárias para continuar. Lutamos juntos até o fim, me deram luz nos momentos mais obscuros e acalmaram meu coração como sempre fazem, e não mediram esforços para que esse sonho se tornasse realidade, sempre com muito amor, carinho e fé.

Agradeço aos meus irmãos, Aroldo e Adilânia, por sonhar esse sonho junto comigo e com nossos pais e pelo apoio de sempre, À minha prima e madrinha Natália, que sempre esteve presente, me influenciando e apoiando com toda sua delicadeza.

Agradeço ao meu namorado Yure, que sempre me dar forças para seguir em frente, dia após dia, sempre esteve disposto a me ajudar, obrigada por ter sido parceiro e paciente o tempo todo, e à sua família pelo apoio, e toda força em todos os momentos.

Agradeço as minhas amigas Evelyn, por tudo que fez por mim, sempre me apoiando e me influenciando a crescer profissionalmente, você me fez ver o mundo com outros olhos. À Daniela, que se preocupava, mas nunca deixou de acreditar, obrigada pelas risadas e companheirismo nos momentos mais difíceis que passei. À Beatriz, que foi parceira durante o curso e que vou levar pra vida.

Agradeço aos meus fiadores Zito e André, que se disponibilizaram para que tudo desse certo, muito obrigada.

Agradeço de forma especial à Profa. Dra. Fabíola Galvão, por todas as orientações, pela cumplicidade e paciência, por ter me apoiado e acreditado no meu potencial, a senhora foi peça fundamental, uma profissional a qual é minha inspiração. E à banca examinadora por todas as críticas e colocações que contribuíram para a evolução desse trabalho.

Aos professores, agradeço pelos ensinamentos nessa trajetória acadêmica, serei eternamente grata pelo apoio, compreensão, dedicação e companheirismo.

Enfim, sou grata a todos que de alguma forma, direta ou indiretamente, fizeram parte dessa etapa decisiva em minha vida.

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CANDIDÍASE VAGINAL DE PACIENTES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM SERRITA, PERNAMBUCO

Adriana Rosendo da Silva<sup>1</sup>, Fabíola Fernandes Galvão Rodrigues<sup>2</sup>

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo avaliar o perfil epidemiológico de candidíase vaginal em uma Unidade Básica de Saúde do município de Serrita, Pernambuco. O estudo teve caráter epidemiológico, descritivo, qualitativo e quantitativo, de série histórica, realizado em uma Unidade Básica de Saúde no município de Serrita, pertencente ao Estado de Pernambuco. A escolha do período do estudo foi entre os anos de 2017 e 2018 onde foram analisados prontuários que tinham dados secundários de mulheres portadoras de candidíase no período de outubro de 2019 somente com os casos notificados e confirmados pela Secretaria Municipal de Saúde de Serrita-Pernambuco. Os dados obtidos foram apresentados em forma de gráficos de distribuição de frequências e de coeficientes de incidência de casos para cada 2.425 pessoas/ano, construídos com o auxílio do Microsoft office Excel<sup>®</sup>. No levantamento dos prontuários de mulheres portadoras de candidíase atendidas entre os anos de 2017 (20) e 2018 (15), foi possível observar que houve uma diminuição nos registros de um ano para outro. Observou-se um valor correspondente a 75% de mulheres solteiras e jovens em 2017, e 55% em 2018 e casadas em 2017, 25% e em 2018, 45%. As sintomatologias mais citadas foram: ardor, prurido, hiperemia, dor durante a relação, odor, corrimento leitoso, amarelo e branco talhado. Como observado em nossa pesquisa, o índice que mais prevaleceu foi em mulheres solteiras, e jovens, assim como os principais sintomas relatados foram: ardor e prurido, devido ao calor e a alta umidade contribuindo assim para o aparecimento da doença. Entende-se ainda que, a principal forma de prevenção é o conhecimento da educação em saúde para essas mulheres, através de palestras, campanhas do Ministério da Saúde e maior disponibilidade no atendimento. Sendo assim, o conjunto dessas informações irá contribuir para a promoção da saúde e prevenção de doenças como a candidíase.

**Palavras-chave:** Antifúngicos. *Candida*. Infecções vaginais.

## EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF VAGINAL CANDIDIASIS OF PATIENTS CARED FOR IN A BASIC HEALTH UNIT IN SERRITA, PERNAMBUCO

### ABSTRACT

This study aimed to evaluate the epidemiological profile of vaginal candidiasis in a Basic Health Unit of Serrita, Pernambuco. The study was epidemiological, descriptive, qualitative and quantitative, of historical series, conducted in a Basic Health Unit in the municipality of Serrita, belonging to the state of Pernambuco. The choice of the study period was between 2017 and 2018 where we analyzed medical records that had secondary data of women with candidiasis in the period of October 2019 only with cases notified and confirmed by the Serrita-Pernambuco Municipal Health Department. The data obtained were presented in the

<sup>1</sup>Discente do curso de Biomedicina, adriana.rosendo.s.94@hotmail.com, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio- UNILEÃO

<sup>2</sup>Docente, fabiola@leaosampaio.edu.br, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio- UNILEÃO.

form of frequency distribution graphs and case incidence coefficients for each 2,425 people / year, built with the help of Microsoft office Excel®. In the survey of the medical records of women with candidiasis seen between 2017 (20) and 2018 (15), it was observed that there was a decrease in the records from one year to another. There was a figure corresponding to 75% of single and young women in 2017, and 55% in 2018 and married in 2017, 25% and in 2018, 45%. The most cited symptoms were: burning, itching, hyperemia, pain during intercourse, odor, milky discharge, cut yellow and white. As observed in our research, the most prevalent index was in single and young women, as well as the main symptoms reported were: burning and itching due to heat and high humidity thus contributing to the onset of the disease. It is also understood that the main form of prevention is the knowledge of health education for these women, through lectures, campaigns by the Ministry of Health and greater availability in care. Thus, all this information will contribute to health promotion and prevention of diseases such as candidiasis.

**Keywords:** Antifungals. *Candida* Vaginal. Infections.

<sup>1</sup>Discente do curso de Biomedicina, adriiana.rosendo.s.94@hotmail.com, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio- UNILEÃO

<sup>2</sup>Docente, fabiola@leaosampaio.edu.br, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio- UNILEÃO.

## 1 INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) estão entre as circunstâncias patológicas agudas mais comuns em todo o mundo. Embora sejam habitualmente curáveis, equivalem a um fator de aumento significativo de morbidade associada, se não diagnosticadas ou tratadas adequadamente (NUNES, 2017).

Em países como o Brasil, as condições socioeconômicas, industriais, e ambientais podem ter influência no crescimento fúngico em mulheres nos últimos anos. Apesar do amplo conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), ainda existe uma grande proliferação das mesmas, caracterizadas por diversos fatores, tais como: o início precoce das atividades sexuais, multiplicidade de parceiros, uso de bebidas alcoólicas, drogas ou afins (ARAÚJO; SILVA; RODRIGUES, 2019).

A candidíase é uma infecção fúngica que ocorre principalmente na vulva e na vagina e é caracterizada por uma inflamação em consequência, a uma contaminação pelo fungo do gênero *Candida*. Esse fungo é um micro-organismo comensal, encontrado comumente na mucosa vaginal e digestiva, podendo tornar-se patogênico dependendo da variação dos fatores do ambiente vaginal (POSSER et al., 2016).

É uma infecção que provoca intenso ardor e coceira na região dos grandes e pequenos lábios da vagina e o aparecimento do corrimento é provavelmente a mais frequente queixa de pacientes do sexo feminino. É difícil determinar o mecanismo patológico da microbiota vaginal, visto que é comum a presença em grandes quantidades de micro-organismos patogênicos oportunistas (CARNEIRO; XAVIER; PARRA, 2017).

A candidíase pode apresentar-se de forma mucocutânea e cutânea que acomete a cavidade oral e canal vaginal, causados por uso prolongado de antibióticos, como também alterações na microbiota normal. Esse micro-organismo também pode estar presente em áreas úmidas do corpo tais como: mamas, axilas, e virilha por ser uma infecção oportunista da pele e mucosas (COUTO; CARLOS; MACHADO, 2015).

Essa patologia afeta milhões de mulheres anualmente, causando grande desconforto, interferindo nas relações sexuais, afetivas e prejudicando o desempenho profissional, considerando um importante problema de saúde pública (GUNTHER et al., 2014).

Muitos fatores podem contribuir para a candidíase vaginal, entre eles, doenças associadas à imunodepressão, gravidez, hábitos de higiene, vestuário inadequados, uso

prolongado de antibióticos e de corticosteroides, assim também como outras condições que favorecem o aparecimento da doença (SÁ et al., 2014).

As infecções fúngicas aumentam consideravelmente e passam a ser de grande importância para estudos futuros, devido a suas elevadas taxas de morbidade e mortalidade. A candidemia é uma infecção na corrente sanguínea causada por leveduras do gênero *Candida*, uma vez que é a causa mais relevante de infecção sanguínea em hospitais de atenção terciária e quaternária (NUNES et al., 2011).

Existem diversas espécies de *Candida*, no entanto, espécies como *Candida albicans*, *C. glabrata*, *C. parapsilosis*, *C. tropicalis* e *C. krusei* tem sido descrito como agentes de causas de candidíase, sendo várias delas resistentes aos antifúngicos comuns (OLIVEIRO et al., 2011).

O tratamento de candidíase vaginal tem como finalidade melhorar a sintomatologia da paciente, podendo ser executado por via oral ou tópica. Os métodos terapêuticos são utilizados para tratar a doença em casos agudos e casos recorrentes de modo distintos. O método mais utilizado para o tratamento é por meio da via oral, tendo como medicamento mais empregado o fluconazol, porém a via de administração tópica apresenta mais vantagens, já que reduz os variados efeitos sistêmicos (REIS, 2014; VASCONCELOS et al., 2016).

Em relação ao tratamento das pacientes atendidas em Unidades Básicas de Saúde, após a confirmação de candidíase nas mulheres, os profissionais da saúde prescrevem o fluconazol 150 mg dose única, associado ao miconazol (creme vaginal) que é um antifúngico com amplo espectro de ação, que deve ser utilizado 1 vez ao dia, durante o período de 7 dias. Esses fármacos são disponibilizados gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde – SUS, facilitando uma maior adesão ao tratamento.

O Brasil apresenta uma grande diversidade de tratamentos e medidas preventivas para essa patologia, porém, somente com a adesão da população no uso adequado das medidas de controle é possível garantir uma melhor qualidade de vida. A necessidade do levantamento de registros de mulheres acometidas com essa patologia é fundamental para o monitoramento e controle desse grande problema de saúde pública. A infecção por candidíase pode ser desencadeada por diversos fatores dentre eles temperatura, má higienização e umidade que contribuem para o desenvolvimento desse micro-organismo. Sendo assim, o objetivo desse estudo foi avaliar o perfil epidemiológico de candidíase vaginal em uma Unidade Básica de Saúde em Serrita, Pernambuco no período de 2017 a 2018.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

### 2.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo teve caráter epidemiológico, descritivo, qualitativo e quantitativo, de série histórica, realizado em uma Unidade Básica de Saúde no município de Serrita, pertencente ao Estado de Pernambuco.

### 2.2 LOCAL DO ESTUDO E COLETA DE DADOS

A escolha do período do estudo foi entre os anos de 2017 e 2018 onde foram analisados prontuários que tinham dados secundários de mulheres portadoras de candidíase no período de outubro de 2019 somente com os casos notificados e confirmados pela Secretaria Municipal de Saúde de Serrita-Pernambuco. O estudo foi direcionado com a pesquisa dos casos notificados ao SIH/SUS do município de Serrita, Pernambuco. No estudo foram analisadas as seguintes variáveis de preenchimento obrigatório do Sistema de Informações Hospitalares: estado civil, idade, sinais, sintomas, e tratamento.

### 2.3 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

O projeto foi submetido a Plataforma Brasil para aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. A pesquisa obedeceu a resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016).

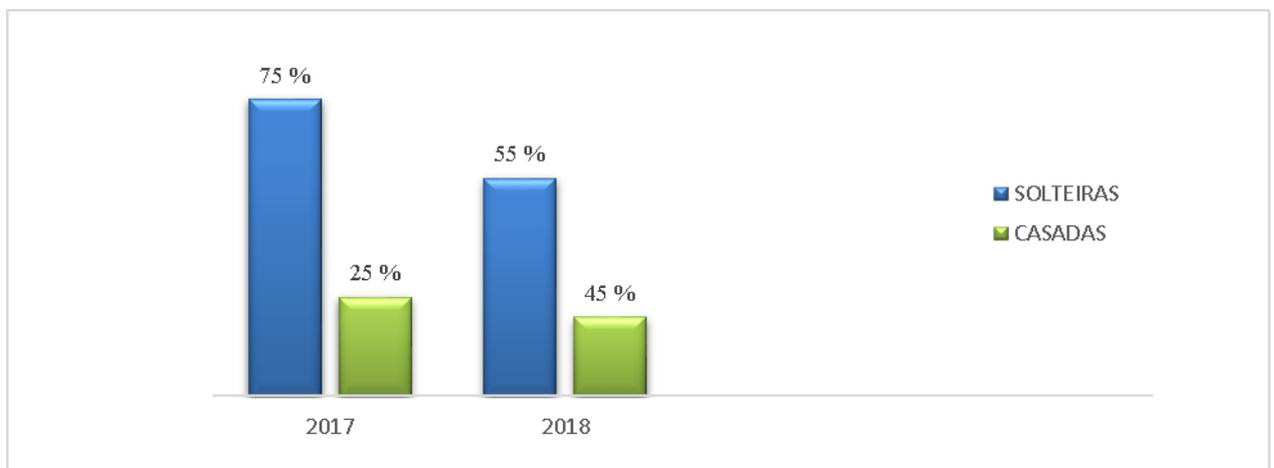
### 2.4 ANÁLISES ESTATÍSTICAS DOS RESULTADOS

Os dados obtidos foram apresentados em forma de gráficos de distribuição de frequências e de coeficientes de incidência de casos para cada 2.425 pessoas/ano, construídos com o auxílio do Microsoft Office Excel<sup>®</sup> 2010. Os coeficientes de incidência definem-se como medidas por excelência do risco da doença candidíase vaginal e do agravo. Os valores calculados seguiram como base as fórmulas recomendadas para estudos epidemiológicos (ROUQUAYROL; ALMEIDA, 2018). Para o cálculo de incidência anual dos casos foram usadas como denominadores as populações dos censos demográficos de 2017 a 2018, fornecidos pela Unidade Básica de Saúde.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No levantamento dos prontuários das mulheres portadoras de candidíase atendidas entre os anos de 2017 (20) e 2018 (15), foi possível observar que houve uma diminuição nos registros de um ano para outro. Observou-se ainda, um valor correspondente a 75% de mulheres solteiras em 2017, e 55% em 2018, sendo que casadas em 2017, 25% e em 2018 uma porcentagem de 45%, como mostra o Gráfico 1.

**Gráfico 1:** Percentual do estado civil de mulheres portadoras de candidíase no ano de 2017 e 2018.



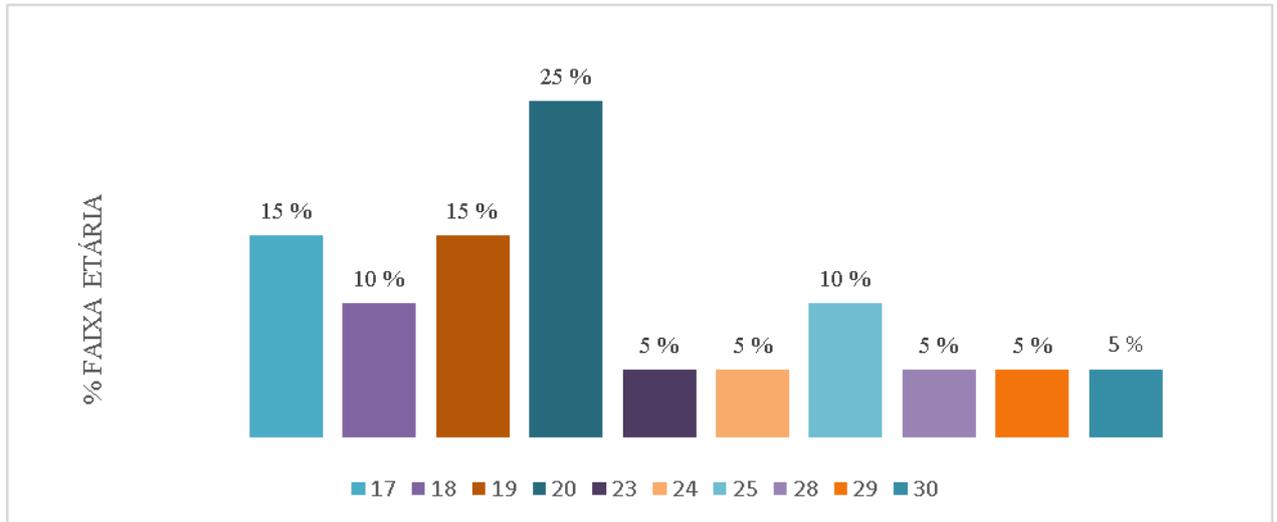
Fonte: Próprio autor

No estudo de Gonçalves (2014), dentre os 312 pacientes 98,2% foram casos confirmados de candidíase em mulheres. Pelos resultados desse estudo, foi possível evidenciar um grande número de mulheres com essa patologia enquanto que, no estudo realizado por Andrioli et al., (2009) foram avaliados 286 pacientes, onde 47,9% foram confirmados com suspeita clínica e apenas 21,8% foram confirmados sem suspeita clínica, totalizando assim 69,7% de casos confirmados, sendo semelhante aos valores encontrados nesse estudo.

Com o intuito de identificar qual a idade com maior prevalência de candidíase vaginal, foram analisadas faixas etárias para identificar de forma expressiva as principais diferenças com relação a idade. A coleta de dados foi realizada através de prontuários de mulheres portadoras de candidíase na UBS, que mostrou como idade mínima 17 anos e máxima 30 anos. Observou-se que 40% (em 2017) e 46,7% (em 2018) eram mulheres abaixo de 20 anos. Já na faixa acima de 20 anos 60% (em 2017) e 53,4% (em 2018), observando assim que o

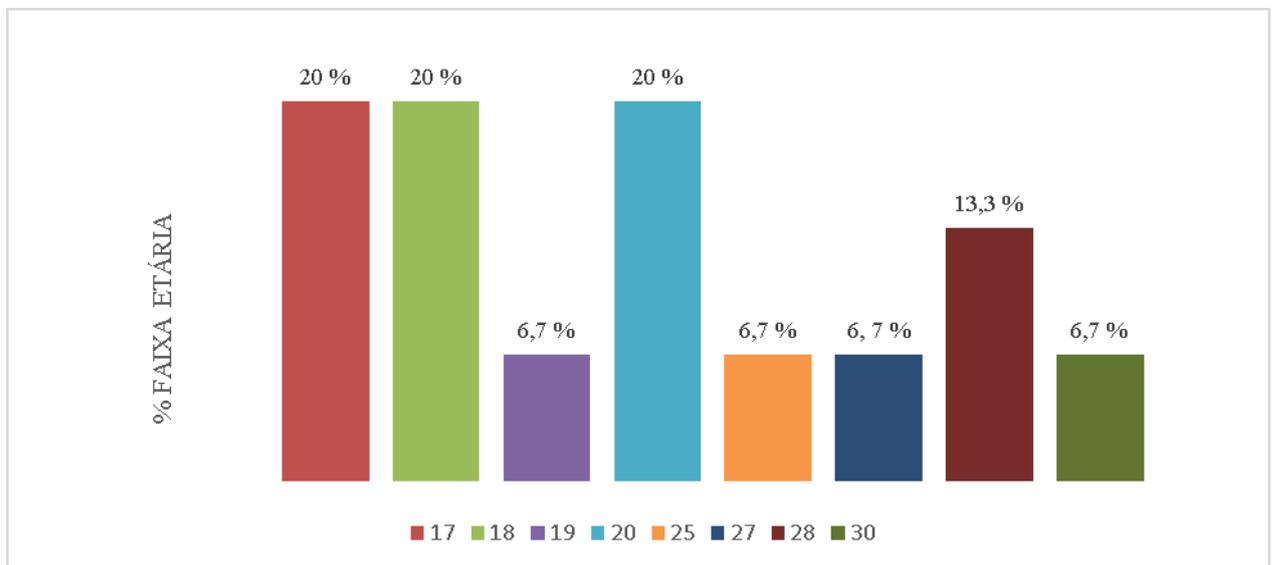
percentual é maior em mulheres mais jovens, isto é justificado devido aos altos níveis hormonais, assim como a falta de um parceiro fixo, o percentual se encontra no Gráfico 2 e Gráfico 3.

**Gráfico 2:** Percentual da faixa etária de mulheres portadoras de candidíase no ano de 2017.



Fonte: Próprio autor

**Gráfico 3:** Percentual da faixa etária de mulheres portadoras de candidíase no ano de 2018.



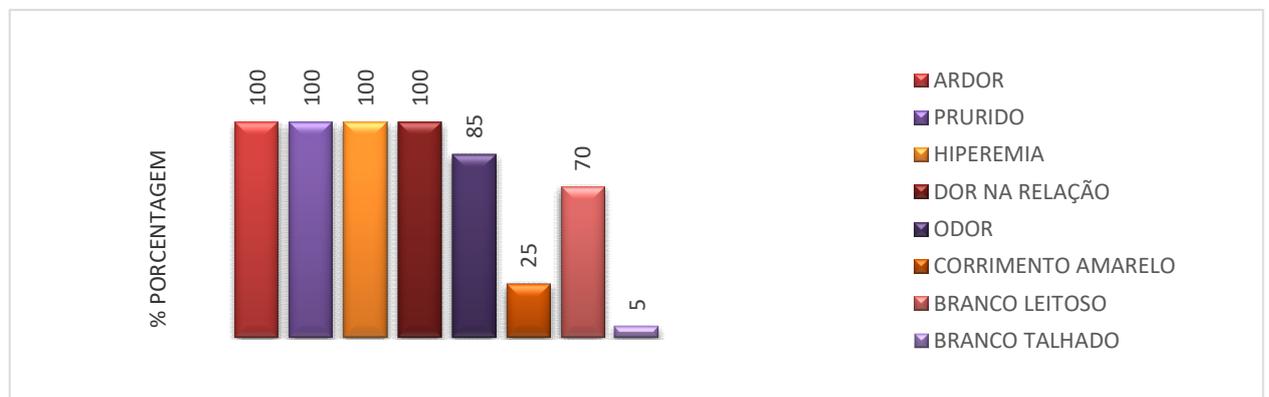
Fonte: Próprio autor

No estudo realizado por Alves (2015), a faixa etária da população participante na pesquisa variou entre 15 e 64 anos onde a presença de *Candida* foi mais prevalente em mulheres entre 25 e 34 anos (35,55%), corroborando assim com os resultados deste estudo.

De acordo com Muniz (2019), após levantamento de dados com mulheres portadoras de candidíase observou-se diferenças significativas de acordo com a idade, criando faixas etárias para identificar de forma expressiva as principais diferenças. Das mulheres que apresentaram positividade, 5,26% tinham 18 anos, 10,52% tinha 19 anos, 5,26% tinha 20 anos, 5,26% tinha 22 anos, 10,52% tinha 23 anos, 31,57% tinha 24 anos, 15,78% tinha 27 anos, 5,26% tinha 28 anos e 10,52% tinha 29 anos. Sendo predominante em mulheres de 24 anos com (31,57%) dos casos.

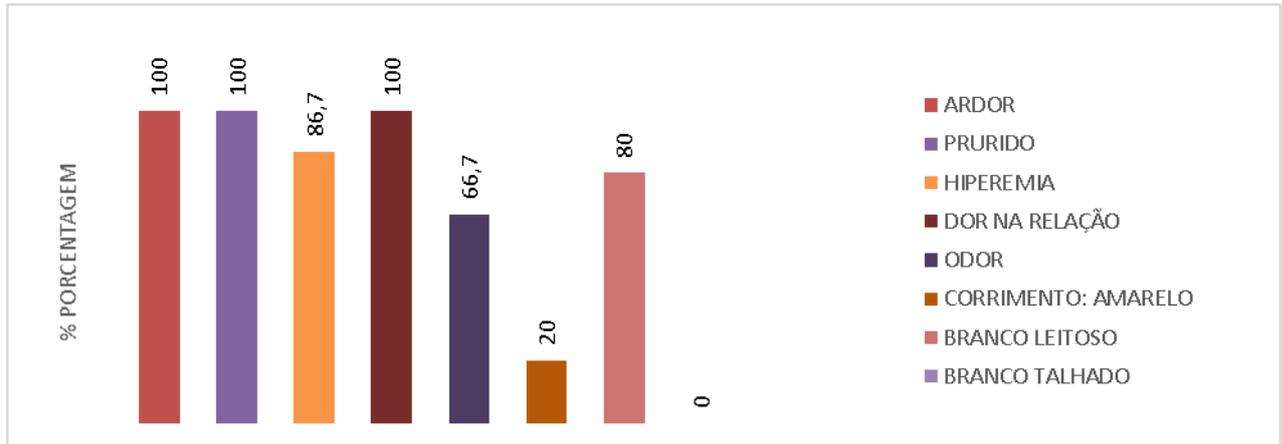
Nessa pesquisa, observou-se que nos anos de 2017 e 2018 dentre os sintomas com maior registro em ordem crescente foram: ardor, prurido, hiperemia, dor durante a relação, odor, corrimento branco leitoso, amarelo e branco talhado. Todas as mulheres relataram ardor, prurido, hiperemia e dor durante a relação, sendo que em 2017, 85% relataram odor, 25% corrimento amarelo, 70% corrimento leitoso, e 5% corrimento branco talhado. No ano de 2018, 86,7% relataram hiperemia, 66,7% tinham odor, 20% corrimento amarelo, 80% corrimento leitoso e nenhum corrimento branco talhado. De acordo com os resultados, a prevalência dos sinais clínicos foi mais significativa no ano de 2017 quando comparado a 2018, como mostram o Gráfico 4 e Gráfico 5.

**Gráfico 4:** Percentual dos principais sintomas relatado pelas pacientes no ano de 2017.



Fonte: Próprio autor

**Gráfico 5:** Percentual dos principais sintomas relatado pelas pacientes no ano de 2018.



**Fonte:** Próprio autor

Dentre as pacientes confirmadas com candidíase no estudo de Muniz (2019), 31,57% apresentaram placas esbranquiçadas ou leucorreia, 26,31% com prurido vaginal, e 21,05% queixaram-se de dor durante as relações sexuais, dor pélvica e desconforto em sua pesquisa, concordando assim com os resultados desse estudo.

De acordo com informações coletadas com profissionais de saúde da UBS do bairro São Miguel no município de Serrita, o tratamento para essa patologia é disponibilizado pelo SUS. Após confirmação da candidíase nas pacientes é prescrito fluconazol 150 mg, dose única associado ao miconazol na forma creme vaginal, que pode ser utilizado 1 vez ao dia, durando o período de 7 dias.

#### 4 CONCLUSÃO

Como observado nesse estudo, o índice de maior prevalência de candidíase foi em mulheres solteiras, e jovens, assim como os principais sintomas relatados foram: ardor e prurido, devido ao calor e a alta umidade contribuindo assim para o desenvolvimento da doença. O tratamento é simples, feito à base de creme vaginal e via oral. Entende-se ainda que, a principal forma de prevenção é o conhecimento da educação em saúde para essas mulheres através de palestras, campanhas do Ministério da Saúde e maior disponibilidade no atendimento. Sendo assim, o conjunto dessas informações irá contribuir para a promoção da saúde e prevenção de doenças como a candidíase.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, M. B. et al. Prevalência de *Candida spp.* em amostras de secreção vaginal e sua relação com fatores associados à vulvovaginite. **Revista de investigação biomédica**, v. 7, n. 1, 2015.
- ANDRIOLI, J. L. et al. Frequência de leveduras em fluido vaginal de mulheres com e sem suspeita clínica de candidíase vulvovaginal. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 31, n. 6, 2009.
- ARAÚJO, F. M. P. A.; SILVA, J. Â.; RODRIGUES, T. S. Caracterização das infecções sexualmente transmissíveis em usuários da atenção básica: uma revisão integrativa. **Revista uningá**, v. 56, n. 52, 2019.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.
- CARNEIRO, L. M.; XAVIER, F. B.; PARRA, M. E. Incidência da infecção causada por *Candida sp*, *G. vaginalis* e outros micro-organismos patogênicos no trato genital feminino em um grupo de mulheres da Amazônia brasileira. **Revista Uningá**, v. 11, n. 1, 2017.
- COUTO, E. M. P.; CARLOS, D.; MACHADO, E. R. Candidíase em neonatos: uma revisão epidemiológica. **Ensaio e Ciência: C. Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 15, n. 4, 2015.
- GONÇALVES, E. S. **Ocorrência de candidíase nas infecções genitais em pacientes atendidas no laboratório de análises clínica Santa Maria**. Monografia (Licenciatura em ciências farmacêuticas) – Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, Santiago, 2014.
- GUNTHER, L. S. A. et al. Prevalence of *Candida albicans* and non-*albicans* isolates from vaginal secretions: comparative evaluation of colonization, vaginal candidiasis and recurrent vaginal candidiasis in diabetic and non-diabetic women, **Sao Paulo Medical Journal**, v. 132, n. 2, 2014.
- MUNIZ, S. D. B. Prevalência de candidíase vulvovaginal recorrente em mulheres com idade entre 18 a 30 anos em uma Unidade Básica de Saúde no município de Cajazeiras-PB. **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, v. 15, n. 1, 2019.
- NUNES, E. B. et al. Perfil de sensibilidade do gênero *Candida* a antifúngicos em um hospital de referência da Região Norte do Brasil, **Revista PanAmazSaude**, v. 2, n. 4, 2011.
- NUNES, I. Infecções sexualmente transmissíveis: desafio passado, presente ou futuro?. **Acta obstétrica e ginecológica portuguesa**, v. 11, n. 3, 2017.
- OLIVEIRO, C. A. et al. Susceptibilidad in vitro a anidula fungina en 100 cepas de especies de *Candida* aisladas previo ala introducción de esta equinocandina en Chile, **Revista Chilena de Infectologia**, v. 28, n. 5, 2011.

POSSER, J. et. al. Estudo das infecções cervicovaginais diagnosticadas pela citologia, **Revista Saúde Integrada**, v. 8, n. 15, 2016.

REIS, T. A. **Desenvolvimento de uma formulação tópica contendo fluconazol nanoencapsulado para o tratamento de candidíase vulvovaginal**. Brasília, 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas), Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA, N. F. Epidemiologia e Saúde. **MEDSI**, v. 1, n. 9, 2018.

SÁ, M. C. N. et al. Isolamento de *Candida* no esfregaço cérvico-vaginal de mulheres não gestantes residentes em área ribeirinha do Estado do Maranhão, Brasil, 2012, **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 5, n. 1, 2014.

VASCONCELOS, C. N. E. et al. Estudo comparativo entre terapia oral e local no tratamento de corrimentos vaginais: candidíase, tricomoníase e vaginose bacteriana, **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 15, n. 1, 2016.